2782

Brasília, julho de 2022

SUMÁRIO EXECUTIVO

UM MODELO PARA PROJEÇÃO DE ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA DOS ENTES SUBNACIONAIS

Mario Jorge Mendonça
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).
E-mail: <mario.mendonca@ipea.gov.br>.

Igor Ferreira do Nascimento
Assistente de pesquisa na Dirur/Ipea; e professor do Instituto Federal do Piauí.
E-mail: <igor.ferreira.n@gmail.com>.

Luis Alberto Medrano
Professor adjunto do Departamento de Matemática Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ). *E-mail*: <lmedrano@ufrrj.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2782

A previsão de arrecadação tributária é fundamental para o planejamento em qualquer ente da Federação. Sem ter uma boa noção de sua arrecadação futura, um governo não pode planejar adequadamente suas despesas e administrar suas finanças. Portanto, é essencial que as autoridades governamentais possuam boas metodologias de previsões de receitas. No caso dos estados e do Distrito Federal, é importante a ênfase dada na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), pois se trata do imposto com maior relevância se comparado com os demais tributos. Assim, previsões de arrecadação do ICMS auxiliam o gestor público em dar maior segurança em sua tomada de decisões quanto à alocação de recursos.

Neste estudo propõe-se a aplicação do modelo fatorial dinâmico (MDF) para projetar a arrecadação tributária dos entes subnacionais (estados e Distrito Federal), cujos resultados procuram incorporar os três atributos acima mencionados. Além disso, a implementação dessa metodologia se deu conjuntamente com dois procedimentos complementares. Primeiro, o emprego de certas técnicas estatísticas e econométricas para tratamento de problemas adicionais como existência de *outliers* e quebra estrutural devido à pandemia da covid-19, além da sua capacidade de tratar a sazonalidade e o emprego de coeficientes variáveis. Além disso, foi feita uma ampla investigação no intuito de descobrir qual é a melhor maneira para agrupar os dados.

Foram utilizados dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), com o objetivo geral realizar projeções mensais da arrecadação tributária estadual desagregada. Mais especificamente, faz-se referência às séries de tributos dos entes subnacionais administradas pelo Confaz. Esse conjunto de dados consta de dezessete séries genuínas de tributos para cada uma das 27 Unidades da Federação (UFs). Cabe ter em mente que as dinâmicas dessas séries podem apresentar entre elas comportamentos bem distintos. Essas projeções são condicionadas aos cenários macroeconômicos de médio prazo relacionados a preços e atividade econômica.

Deve-se destacar que os resultados obtidos foram bastante razoáveis, ficando o erro percentual acumulado para seis meses à frente em torno de 10%. Isso considerando ainda que a amostra é composta por mais de quatrocentos séries contendo padrões de tendência e sazonalidade bastante díspares, além de problema de quebra estrutural, erro de medida, dados faltantes etc.